

**O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM**

(Quinta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

A criação e a produção do novo homem

Leitura bíblica: Ef 1:9, 11; 3:9; 2:15-16; 4:22-24

I. “Os cooperadores e os presbíteros, que tomam a liderança na restauração do Senhor têm de entender que a restauração do Senhor está sobre os seus ombros. A restauração será aquilo que eles forem” (A esfera divina e mística, pg. 24):

- A. “Estou bastante preocupado com todos os cooperadores e presbíteros. Pode ser que um bom número deles não tenha o entendimento completo do que a restauração do Senhor é” (p. 17).
- B. “Em relação à restauração atual do Senhor, espero que nenhum de vocês seja limitado por sua velha teologia ou velho entendimento sobre a restauração” (p. 18).
- C. Nos últimos dias desta era, antes que o Senhor retorne, temos de ter a visão do único Corpo e do novo homem – 1Co 12:12; Ef 4:4; 2:15-16; 4:24.
- D. A igreja, o Corpo de Cristo, é o novo homem para cumprir o propósito eterno de Deus – Ef 1:9, 11; 3:9; Rm 8:29; 2Tm 1:9; Ef 2:15-16; 4:22-24:
 - 1. A ênfase da igreja ser o Corpo de Cristo está na vida, enquanto a ênfase da igreja ser o novo homem está na pessoa.
 - 2. Como o Corpo de Cristo, a igreja precisa de Cristo como vida; como o novo homem, a igreja precisa de Cristo como sua pessoa.
- E. A Bíblia revela que o novo homem é um homem coletivo, universal – Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11:
 - 1. Nós, os crentes em Cristo, somos todos um com Cristo para sermos o novo homem; assim, todos nós somos partes, componentes, do novo homem coletivo.
 - 2. O novo homem é um homem-Deus coletivo, a somatória de todos os homens-Deus; quando juntamos todos os homens-Deus, temos o novo homem.

II. O novo homem como o poema, a obra-prima de Deus, foi criado por meio da morte de Cristo na cruz – Ef 2:10, 15-16:

- A. Temos de prestar atenção a duas frases no versículo 15: *na Sua carne* e *em Si mesmo*:
 - 1. *Na sua carne*, Cristo acabou com todas as coisas negativas no universo: Satanás, o diabo, o inimigo de Deus (Hb 2:14); o pecado (Rm 8:3; Jo 1:29); a carne do homem caído (Gl 5:24); o mundo, o cosmos, o sistema maligno de Satanás (Jo 12:31); a velha criação representada pelo velho homem (Rm 6:6); e as ordenanças da lei que causam separação (Ef 2:15).
 - 2. *Em Si mesmo* como a esfera, o elemento e a essência, Cristo criou dos judeus e dos gentios um só novo homem:
 - a. Cristo é não somente o Criador do novo homem, a igreja, mas também é

a esfera na qual o novo homem foi criado, e o elemento e a essência com os quais o novo homem foi criado.

- b. Ele é o próprio elemento e essência do novo homem, tornando a natureza divina de Deus uma entidade com a humanidade – cf. Cl 3:10-11.
- B. Ao criar o novo homem, primeiro o nosso homem natural foi crucificado por Cristo e, depois, por meio do crucificar do velho homem, Cristo dispensou o elemento divino a nós, nos tornando uma nova entidade, uma nova invenção de Deus – Rm 6:6; 2Co 5:17.
- C. O novo homem criado por meio da morte criadora de Cristo equivale ao Corpo formado na ressurreição e ascensão de Cristo; portanto, *um só novo homem* e o *Corpo* são sinônimos e podem ser usados alternadamente – Ef 2:15-16; Cl 2:19; 3:10-11.

III. Na cruz, Cristo criou o novo homem em Si mesmo abolindo em Sua carne a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, a parede de separação – Ef 2:14-15a:

- A. A lei falada em 2:15 não é a lei dos mandamentos morais, mas a lei dos mandamentos rituais, assim como as ordenanças da circuncisão, de guardar o sábado e de comer certos alimentos.
- B. Ordenanças são formas ou maneiras de viver e adorar, que criam inimizade e divisão:
 - 1. Na cruz, Cristo aboliu todos os regulamentos quanto ao viver e adoração, regulamentos que têm dividido as nações – Ef 2:15; Cl 2:14.
 - 2. Desde Babel, a humanidade tem sido dividida por ordenanças quanto à maneira de viver e adorar; na economia de Deus na vida da igreja, temos de vencer Babel – Gn 11:1-9.
 - 3. Por causa da queda do homem há muitas ordenanças, costumes, hábitos, maneiras de viver e adorar; todas essas diferenças entre as pessoas dividiram, espalharam e confundiram a humanidade.
 - 4. Um dos principais elementos das ordenanças é a língua; a nossa língua pode tornar-se uma ordenança:
 - a. No dia de Pentecostes as divisões causadas pela língua foram superadas e a igreja como o novo homem veio à existência – At 2:1-11.
 - b. Se pudermos vencer a dificuldade apresentada pela língua, grande parte dos nossos problemas com sobre ordenanças será resolvido – At 6:1 e nota de rodapé 1.

IV. Quanto mais estivermos no espírito mesclado, no mesclar do Espírito divino com o espírito humano, mais seremos libertados das ordenanças a fim de produzir o novo homem – Ef 2:18, 22; 4:23-24; 6:18:

- A. A cruz aboliu as ordenanças a fim de dar lugar ao Espírito, no qual temos acesso ao Pai – Ef 2:18:
 - 1. Se temos ordenanças, não temos o Espírito, mas se temos o Espírito, não devemos ter ordenanças:
 - a. A vida da igreja não consiste em ordenanças, mas no Espírito vivo.
 - b. A igreja é a reprodução do Espírito – Zc 4:2-6.
 - c. “Se não há Espírito, não há igreja. Mais Espírito, mais igreja” – 1Co 12:13; Ef 4:4.

2. Enquanto não estivermos no Espírito, tudo que fizermos será uma ordenança – cf. 2Co 3:6.
- B. “Nem a circuncisão é coisa alguma, nem a incircuncisão, mas o que importa é ser uma nova criação” – Gl 6:15:
1. A única coisa que importa no novo homem é a nova criação, a obra-prima da vida com a natureza divina – Gl 6:15; Ef 2:10.
 2. Ser uma nova criação é ter Cristo trabalhado em nós – Ef 3:16-17.
 3. Quando Cristo é tornado real por meio do Espírito em nosso espírito, nos tornamos a nova criação, o novo homem – Gl 6:18; Ef 4:23-24.
- V. A meta da restauração do Senhor é produzir o novo homem – Ef 2:15; 4:22-24; Cl 3:10-11:**
- A. O que estava dividido e espalhado no velho homem é restaurado no novo homem – Gn 11:5-9; At 2:5-12; Cl 3:10-11:
1. No velho homem, o homem estava dividido e espalhado; no novo homem, o homem está agrupado e tornou-se um.
 2. No mundo, quanto mais diferente e individualista a pessoa é, melhor; isso é contrário à economia de Deus, que é agrupar e tornar um.
 3. Nos despir do velho homem é nos despir do homem dividido e espalhado; nos revestir do novo homem é nos revestir do novo homem agrupado – Ef 4:22, 24.
- B. Cristo deve ser nossa única fonte; não devemos permitir que coisa alguma da nossa origem, cultura ou nacionalidade seja nossa fonte – cf. Cl 3:10-11:
1. As pessoas do mundo consideram as diferenças culturais uma fonte de prestígio; nosso único prestígio agora é Cristo e a unidade genuína.
 2. Se estivermos dispostos a abandonar nosso orgulho cultural, o Senhor poderá ter a vida adequada da igreja.
- C. O que o Senhor tem feito e está fazendo em Sua restauração é produzir o novo homem com Ele mesmo como a vida e a pessoa para a expressão de Deus – Ef 3:17-19; Cl 3:4, 10-11.
- D. O novo homem introduzirá o reino de Deus e trará Cristo, o Rei, de volta para esta terra – Ap 11:15.
- E. Agora é a hora de Deus cumprir o Seu propósito de aperfeiçoar o novo homem, que virá à plena existência na terra – Ef 4:11-13, 24:
1. A situação mundial tem sido levantada tendo o novo homem como meta.
 2. Tudo que o Senhor está fazendo na era presente é para introduzir a existência prática do novo homem.
 3. Por causa dos avanços na tecnologia, agora é possível que os santos em cada localidade, nas circunstâncias em que se encontram, tornem-se o novo homem na realidade e na prática.
- F. Quando o novo homem for aperfeiçoado, essa será a hora do Senhor voltar e o novo homem aperfeiçoado será a noiva – Ap 19:7.

Porções do ministério:

A ABOLIÇÃO DAS ORDENANÇAS

Quando Cristo morreu na cruz, Ele não somente lidou com os pecados, o velho homem, Satanás e o mundo; também lidou com as ordenanças. Na cruz Ele aboliu na Sua carne a lei

dos mandamentos que consistia em ordenanças. Portanto, mediante a morte na cruz, Ele lidou com cinco categorias de coisas: os pecados, o velho homem, Satanás, o mundo e as ordenanças. Parece que hoje pouquíssimos cristãos falam sobre Cristo ter abolido as ordenanças, e duvido que algum livro tenha sido escrito sobre esse tema. A maioria dos cristãos acha que todos os nossos problemas dizem respeito aos pecados, ao velho homem, a Satanás e ao mundo. Muitos acham que tudo está bem, desde que tenham lidado com essas quatro coisas. Mas nem todos os problemas estão resolvidos, assim como não podemos estar corretos até que tenhamos lidado com as ordenanças. As ordenanças, as várias maneiras de viver e adorar, tiveram de ser abolidas por Cristo na cruz para que Ele pudesse criar em Si mesmo o novo homem.

Temos ouvido repetidamente que, na cruz, Cristo realizou a redenção, destruiu o maligno, julgou o mundo e crucificou o ego. Mas talvez você nunca tenha ouvido que a Sua morte na cruz foi também para a criação do único novo homem. Para que Ele criasse o novo homem, foi-lhe necessário abolir as ordenanças que geravam separação. Abolindo-as em Sua carne e criando um só novo homem a partir dos crentes judeus e gentios, Cristo fez a paz entre todos os que creem. Judeus e gentios estavam totalmente separados pelas ordenanças. Mas de ambos foi criada em Cristo uma nova entidade com a essência divina, que é um homem coletivo, a igreja. Visto que outros cristãos não falam nada sobre a abolição das ordenanças e a criação do novo homem, temos um forte encargo de dizer algo a respeito disso.

O ASPECTO MAIS ELEVADO DA IGREJA

A maioria dos crentes reconhece que a igreja é a *ekklesia*, a reunião ou assembleia do povo chamado de Deus. Os Irmãos Unidos enfatizam esse aspecto da igreja, e até mesmo traduzem a palavra grega *ekklesia* por *assembleia*, que é uma tradução exata. Contudo, esse é um entendimento menos que elementar da igreja; um conceito um pouco mais avançado é que ela é a casa ou a família de Deus. Um entendimento ainda mais elevado é ver que a igreja é o Corpo de Cristo. O mais elevado entendimento da igreja é que ela é o novo homem. Esses quatro conceitos da igreja são como quatro níveis do sistema educacional: pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Precisamos avançar da pré-escola da igreja, o nível da assembleia, para o ensino superior, o nível do novo homem.

A relação entre cristãos em uma assembleia, uma reunião, não é muito íntima. É muito mais próxima e íntima entre os membros de uma família, uma casa. Contudo, somos não somente membros da família de Deus, mas também membros do Corpo de Cristo, onde a relação entre os membros é ainda mais íntima. Os membros de uma família ou assembleia podem separar-se, mas os do corpo não, a menos que sejam amputados. Aonde quer que o corpo vá, os membros também devem ir, eles não têm escolha. Contudo, no novo homem a comunhão é ainda mais íntima do que no Corpo. O novo homem é coletivo e universal. Há muitos crentes, mas somente um novo homem no universo. Todos os crentes são componentes desse novo homem coletivo e universal. Que o Senhor nos dê mais luz a respeito do novo homem! Devemos admitir que ainda não vimos muito desse aspecto da igreja. O aspecto da igreja como novo homem é uma nova descoberta, aberta nos últimos anos. Creio que nos dias vindouros o Senhor revelará mais a respeito disso.

A família é mais íntima do que a assembleia; o Corpo, mais elevado do que a família e o novo homem, mais elevado do que o Corpo. Assim, com o novo homem chegamos ao aspecto mais elevado da igreja. Embora os mestres cristãos tenham falado muito sobre a assembleia, a família e o Corpo, quase ninguém tocou na questão do novo homem. Essa lacuna é evidente em algumas traduções deploráveis de Efésios 4:22 e 24, que, em vez de traduzir “vos despojeis do velho homem” no versículo 22 e “vos revistais do novo homem” no versículo 24, substituem “homem” por “ego” ou “natureza”. Que erro grave há nessas traduções! Tais erros

ocorreram porque os tradutores não tinham o conceito ou entendimento adequado. W. Vine, contudo, tinha certo entendimento dessa questão. Em seu *Expository Dictionary of New Testament Words* (Dicionário Descritivo de Termos do Novo Testamento), ele diz que o novo homem em 4:24 é a igreja, pois é o próprio novo homem mencionado em 2:15. Visto que o novo homem é criado de dois povos, os crentes judeus e gentios, deve ser uma entidade coletiva.

O Senhor não tem como realizar Seu propósito até que tenha esse novo homem na terra. A situação entre os cristãos de hoje está muito aquém do alvo de Deus. Embora falem muito sobre o Corpo, poucos o entendem adequadamente. Além disso, os cristãos raramente falam do novo homem. Como é crucial que esse aspecto da igreja seja plenamente restaurado!

A INTENÇÃO DE DEUS DE TER UM HOMEM COLETIVO

Para ver o novo homem, precisamos ter um entendimento adequado do velho homem. Antes de exortar-nos a revestir-nos do novo homem, Paulo nos diz que nos despojemos do velho homem (4:22). Após criar o céu e a terra, Deus criou o homem, não apenas como indivíduo, mas como entidade coletiva. Gênesis 1:26 fala do homem tanto no singular como no plural: “Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenham eles domínio” (lit.). Isso revela que a intenção de Deus sempre foi ter um homem coletivo. O homem coletivo criado por Ele foi danificado pela queda, e agora há a necessidade de Deus ter um novo homem. A fim de produzi-lo, Cristo tinha de lidar não somente com o pecado, a natureza caída do velho homem, Satanás e o mundo, mas, como já dissemos, também tinha de abolir as ordenanças. O que mais impede a Deus de ganhar o novo homem são as ordenanças. Quando Cristo foi crucificado, nossos pecados, nosso velho homem, Satanás e o mundo não foram as únicas coisas crucificadas; todas as ordenanças também o foram. A crucificação das ordenanças não foi para perdão, santidade, vitória sobre Satanás ou dispensação de vida; foi, antes, absolutamente para a criação do novo homem.

Estamos familiarizados com versículos tais como João 1:1 e 3:16, mas não com Efésios 2:15. Esse versículo diz: “Abolindo, na Sua carne, a lei dos mandamentos que consistia em ordenanças, para que dos dois criasse, em Si mesmo, um só novo homem, fazendo a paz”. Quando a carne de Cristo foi pregada na cruz, Ele aboliu a lei dos mandamentos na forma de ordenanças para que de ambos, judeus e gentios, criasse em Si mesmo um novo homem. Quando lemos o versículo 15 juntamente com o 16, vemos claramente que Cristo, por meio da cruz, aboliu as ordenanças e eliminou a inimizade, não com o propósito de redimir ou dispensar vida, mas de criar de judeus e gentios um novo homem.

A MORTE DE CRISTO ENVOLVE TODA A CRIAÇÃO

Quando Cristo em carne foi pregado na cruz, toda a velha criação estava envolvida, pois toda ela estava relacionada com Sua carne. De acordo com Hebreus 10, a carne de Cristo era tipificada pelo véu do santuário, no qual estavam bordados querubins, que representam os seres vivos. Portanto, quando Cristo foi pregado na cruz, toda a criação foi pregada lá com Ele. Além do mais, quando o véu do santuário foi rasgado, os querubins também o foram. Isso significa que, quando a carne de Cristo foi crucificada, todas as criaturas o foram. Esse é o entendimento bíblico da crucificação.

Se perguntar a um judeu incrédulo quem foi pregado na cruz, ele responderá: “O homem, Jesus de Nazaré”. Se fizer essa pergunta a um recém-convertido, ele provavelmente dirá que seu Salvador, Jesus Cristo, morreu ali. Um cristão mais maduro diria que tanto ele como o Salvador foram crucificados. Um cristão ainda mais maduro responderia que o Salvador, ele

próprio e o diabo foram todos mortos na cruz. Outros cristãos, ainda mais maduros do que esses, diriam que na cruz o Salvador, o ego, o diabo e o mundo foram pregados. Se ainda perguntássemos a um cristão maduro e iluminado quem morreu na cruz, ele diria que o Salvador, o ego, Satanás, o mundo e todas as criaturas foram crucificados. Se essa pergunta nos for feita, devemos incluir na resposta não somente os cinco itens acima mencionados, mas também as ordenanças. A morte de Cristo pôs fim a tudo da velha criação; todas as coisas negativas do universo tiveram fim.

O NOVO HOMEM CRIADO EM CRISTO

Cristo aboliu em Sua carne a lei dos mandamentos na forma de ordenanças; contudo, não criou o novo homem em Sua carne. Não; na carne Ele terminou as coisas negativas para de ambos, judeus e gentios, criar um novo homem em Si mesmo. As coisas negativas tiveram fim na carne de Cristo, enquanto o novo homem, que, sem dúvida alguma, é positivo, germinou no próprio Cristo. Precisamos prestar muita atenção a duas expressões em Efésios 2:15: *na Sua carne* e *em Si mesmo*. Se lhe perguntassem onde está hoje, você deveria dizer: “Antes eu estava na carne de Cristo; agora estou no próprio Cristo. Em Sua carne fui terminado na cruz, mas no próprio Cristo fui criado como parte do novo homem”.

Cristo não parou ao pôr fim às coisas negativas. Como já dissemos várias vezes, a morte é o limiar da ressurreição; ela nos conduz à ressurreição. Embora Cristo na carne tenha sido crucificado, essa morte O introduziu na ressurreição. Em ressurreição Ele não está mais na carne; é agora o Espírito maravilhoso. Foi na Sua carne que nós, o velho homem, fomos terminados, mas é no maravilhoso Espírito que, de nós, foi criado o novo homem. Quando nosso velho homem e natureza foram crucificados, as ordenanças relacionadas com a nossa natureza caída foram eliminadas. Então, na ressurreição de Cristo e em Seu maravilhoso Espírito, fomos criados como um novo homem. Não parece lógico dizer que fomos crucificados antes de nascer. Contudo, é um fato maravilhoso que, na carne de Cristo na cruz, tivemos fim. Além disso, antes de nascer, fomos também criados no Espírito maravilhoso para ser o novo homem.

CRISTO COMO A ESSÊNCIA DO NOVO HOMEM

A frase *em Si mesmo* é muito significativa. Indica que Cristo foi não somente o Criador do novo homem, a igreja, mas também é a esfera na qual foi criado e também a essência com a qual foi criado. Ele é o próprio elemento do novo homem. Depois de terminados, recebemos Nele a nova essência. O próprio Cristo tornou-se esse novo elemento para nós. Nada do nosso velho homem era bom para a criação do novo, pois nossa essência anterior era pecaminosa. Mas Nele há uma essência maravilhosa, na qual o novo homem foi criado.

Cristo criou o novo homem, a igreja, com a natureza de Deus trabalhada na humanidade. Esse trabalho divino foi algo novo. Na velha criação Deus não trabalhou Sua natureza em nenhuma de Suas criaturas, nem mesmo no homem. Na criação do novo homem, contudo, a natureza de Deus foi trabalhada no homem para tornar Sua natureza divina uma só entidade com a humanidade.

A BATALHA PELA VERDADE A RESPEITO DA CRIAÇÃO DO NOVO HOMEM

Os demônios e anjos malignos sabem que o novo homem foi criado na essência divina. Isso os aterroriza. Por isso, os poderes demoníacos tentam impedir os cristãos de enxergar a criação do novo homem. Devemos, portanto, lutar por essa verdade. Precisamos orar pedindo mente clara e sóbria para perceber que não somente fomos terminados na cruz, mas que, por meio desse término, fomos transferidos para Cristo. Nele, com Sua essência divina, fomos feitos um só novo homem.

É essencial crer que, antes de nascermos, fomos feitos um novo homem, e uma nova essência foi trabalhada em nosso ser. Se você crê que Cristo morreu na cruz para tirar seus pecados, então deve também crer que, mediante a morte Dele, foi colocado Nele, e também Nele foi criado, com a essência divina Dele, no novo homem. Você já ouviu dizer que, na crucificação, Cristo pôs fim a você na carne Dele, e, então, na ressurreição, colocou-o em Si mesmo para criá-lo, com a essência divina, no novo homem? Esse conceito está além do nosso entendimento natural. Contudo, de acordo com a Palavra, é um fato. Se lermos 2:15 com cuidado e oração, a luz brilhará. Veremos que nós e todas as criaturas, representados pelos querubins no véu, foram crucificados na carne de Cristo na cruz. Como a morte nos conduz à ressurreição, em Sua ressurreição Cristo nos colocou em Si mesmo. Então, com Sua essência divina, Ele fez de nós, em Si mesmo, o novo homem.

Efésios 2:15 não diz: “Para que dos dois criasse um só novo homem”. Não ignore a frase *em Si mesmo*. Sem estar Nele, não poderíamos ter sido feitos o novo homem, porque em nós mesmos não temos a essência divina, que é o elemento do novo homem. Somente na essência divina e com ela é que fomos feitos o novo homem. Só é possível ter essa essência em Cristo. De fato, Ele mesmo é essa essência, esse elemento. Portanto, em Si mesmo, Cristo fez dos dois um só novo homem. Todos precisamos ficar profundamente impressionados com o fato de que nós, os crentes, fomos feitos um só novo homem em Cristo. (*Estudo-vida de Efésios*, msg. 24)